

Província Aurífera da Baixada Cuiabana

As mineralizações auríferas estão associadas na unidade denominada Grupo Cuiabá, constituído por um espesso pacote de metasedimentos. A região geográfica aonde afloram as rochas do grupo Cuiabá é conhecida como Baixada Cuiabana, que constitui uma depressão gerada a partir do rebaixamento do nível de base regional, com a instalação da Bacia do Pantanal.

O Grupo Cuiabá, portador das mineralizações auríferas, constitui a sequência basal da Faixa de Dobramentos Paraguai, de idade Proterozóico Superior, abrangendo as Brasíliaes Metamórficas, de Almeida (1984). O Grupo Cuiabá apresenta-se dobrado e metamorfoseado na fácies xisto verde, evidenciado pela recristalização de illitas e cloritas. Nestas litologias é marcante a estruturação regional segundo a direção NE-SW, evidenciada por estruturas como traços de foliações e contatos litológicos, eixos de dobras e lineamentos.

Luz et al. (1980) descrevem 09 sub unidades litoestratigráficas dentro do Grupo Cuiabá, representado principalmente por filitos, metarenitos, quartzitos, metaconglomerados, metaparaconglomerados, meta-arcóseos, metasiltitos e mármore. Este pacote sofreu a ação de três eventos tectônicos sub-paralelos a borda cratônica, sendo um com vergência contrária ao craton. Foi observado, através dos trabalhos do Projeto Coxipó, de Luz et al. (1980), que mineralizações auríferas primárias do tipo veio de quartzo estão encaixadas principalmente nos metasedimentos das unidades 3, 5 e 6 (filitos, filitos conglomeráticos, metarenitos e metarcóseos). O ouro na forma de depósitos secundários encontra-se associado às coberturas detrito lateríticas desenvolvidas sobre as rochas do Grupo Cuiabá, gerados através de um processo de enriquecimento supergênico, com significativa distribuição areal na região denominada Baixada Cuiabana. A região geográfica e o respectivo domínio geomorfológico onde afloram as rochas do Grupo Cuiabá denomina-se Baixada Cuiabana. Esta depressão em formação, a partir do rebaixamento do nível de base regional, com a instalação da Bacia do Pantanal, propiciou condições ideais para a formação de depósitos secundários do tipo elúvio e colúvio.

As mineralizações auríferas do Grupo Cuiabá vêm sendo exploradas de forma cíclica desde o século XVIII, a descoberta do ouro nesta região por bandeirantes a procura de índios motivou a fundação da cidade de Cuiabá, em 1719. A partir de 1980, com a retomada da exploração de ouro na região denominada de Baixada Cuiabana, diversos depósitos de ouro vêm sendo lavrados. Os depósitos secundários do tipo elúvio e colúvio explorados em um primeiro momento foram exauridos e a atividade a partir da década de 90 se concentra basicamente nos depósitos primários do tipo veio de quartzo.

Nota-se que a principal encaixante das mineralizações auríferas são as rochas filíticas, notadamente nos termos sericiticos e mais raramente os grafitosos e hematíticos. Outras rochas potencialmente encaixantes de mineralizações auríferas são os metasiltitos e metacherts ferruginosos.

A nível de controle macro estrutural, nota-se que os principais garimpos que exploram ouro primário na região estão dispostos segundo dois importantes trends mineralizados, um denominado alinhamento Cangas-Poconé e o outro, contido no alinhamento Praia Grande-Salinas. Estes trends estão orientados segundo a direção N35-40E e portanto concordantes com a macro estruturação do Grupo Cuiabá.

O hidrotermalismo nestas rochas é evidenciado pela intensa sericitização, potassificação e sulfetação (piritas), pervasivas, e pela presença de halos restritos aos veios de quartzo, denotados pela presença de pirita, carbonatos e magnetita.

As principais mineralizações primárias conhecidas são dos tipos:

Veios de quartzo concordantes

Localmente denominados de travessão, de direção geral N-NE, sub-verticais, freqüentemente com extensão superior a 100 m e com espessuras da ordem de 1 a 2 m. Os teores são normalmente menores que 1,0 g/t.

Veios de quartzo discordantes

São os mais explorados atualmente, com direção geral N55-80W, sub-verticais, e freqüentemente posicionados transversalmente aos eixos das dobras. Estes veios apresentam-se na maioria das vezes com extensão inferior a 100 m. e com espessuras médias inferiores a 30 cm. Os teores de ouro são bastante

variáveis, oscilando na média entre 1,0 a 5,0 g/t. , pontualmente verifica-se teores superiores a 20 g/t. Na região garimpeira de Salinas foi possível verificar, que os veios discordantes estão estruturados a partir de possantes veios concordantes, mostrando um padrão definido de fraturamento e preenchimento por veios, similar a um sistema conjugado. Em princípio, gerado a partir de esforços compressivos com σ_1 disposto segundo a direção NW-SE.

Mineralizações do tipo *stratbound*

Ocorrem tanto associado a níveis de metacherts ferruginosos, como relacionado a ambientes mais restritos do tipo zonas de charneiras de dobras recumbentes, notadamente quando estas estão afetadas por zonas de empurrão de baixo ângulo, configurando discretas *shear zones*, sub-paralelas aos eixos das dobras, com vergência para SE. Os veios gerados neste contexto podem se apresentar localmente dobrados. Observa-se na zona tectonizada enxames de venulações, localmente com contornos sigmoidais, vindo a constituir um tipo de mineralização disseminada, uma vez que os garimpeiros lavram grandes painéis a céu aberto, com teores médios de corte da ordem de 1 ppm.

ANTONIO JOÃO PAES DE BARROS
GEÓLOGO CREA 2505 /D

RELATÓRIO DE VISITA TÉCNICA

LOCAL: GARIMPO DO MARCOS NASCIMENTO

REGIÃO: FAZENDA SALINAS

MUNICÍPIO: POCONÉ

PERÍODO: 03/10/95

GEÓLOGO: Antonio João Paes de Barros

1. OBJETIVO

Avaliar o potencial geológico dos depósitos primários em exploração através de garimpagem, na área da Fazenda Salinas.

2. DESCRIÇÃO DOS DEPÓSITOS VISITADOS.

Nesta oportunidade foi possível observar que as mineralizações auríferas primárias em exploração na área são basicamente do tipo veio de quartzo, encaixados principalmente em metassedimentos pertencentes ao Grupo Cuiabá. O Grupo Cuiabá constitui a sequência basal da Faixa de Dobramentos Paraguai, de idade Proterozóico Superior, com marcante orientação segundo a direção NE-SW, evidenciado por estruturas como traços de contatos litológicos, traços de foliações, eixos de dobras e lineamentos. A região geográfica e o respectivo domínio geomorfológico onde afloram as rochas do Grupo Cuiabá é denominado de Baixada Cuiabana.

Na área o Grupo Cuiabá está representado principalmente por filitos sericiticos, localmente grafitosos e hematíticos, metargilitos e metasiltitos. O hidrotermalismo nestas rochas é evidenciado pela intensa sericitização e potassificação, pervasivas, e pela presença de halos mais restritos associados a presença de carbonatos, pirita e magnetita, está verificada em outras regiões garimpeiras.

Nas cavas abertas pelos garimpeiros para exploração dos veios foi possível identificar pelo menos dois contextos geológicos mais favoráveis à geração de depósitos auríferos, ou seja:

- O primeiro observado nas frentes de lavra compreendidas pelos filões do Angico, Pepita, Vaca e Travessão, conforme mapa apresentado no anexo 03. Neste local foi possível verificar que os veios discordantes de direção geral N50W estão estruturados a partir de um possante veio concordante de direção N40E, mostrando um padrão definido de fraturamento preenchido por veios, similar a um sistema conjugado gerado a partir de esforços compressivos com σ_1 disposto segundo a direção NW-SE, com as estruturas evidenciando acentuada vergência para sul.

Este contexto geológico apesar de gerar veios de quartzo com teores elevados de ouro não constituem corpos com potencial para viabilizar reservas econômicas a nível empresarial. Isto posto, que os veios concordantes, caso dos filões da Vaca, Angico, Pepita e vários outros já observados, conforme representados no bloco esquemático, que se segue ao texto, tem na maioria das vezes extensões inferiores a 100 metros, espessuras variando, em média, de 15 cm a 1,2 m e teores dos veios garimpáveis oscilando, em média, entre 1 a 20 ppm.

Os veios concordantes na maioria das vezes são mais possantes e sulfetados, ocorrem localmente com extensões superiores a 350 metros, caso do filão do travessão, entretanto os teores são mais fracos variando no filão do Travessão entre 0.06 a 0.82 ppm, conforme o relatório de pesquisa apresentado ao DNPM pelo Sr. Marco Nascimento.

- O outro contexto está associado às regiões de charneiras de dobras recumbentes, principalmente quando afetadas por zonas de empurrão de baixo ângulo, configurando discretas *shear zones*, sub-paralelas aos eixos das dobras, conforme observado na cava do filão da represa, representado em um bloco esquemático que se segue ao texto. Neste contexto observa-se na zona tectonizada enxames de venulações, localmente com contornos sigmoidais, vindo a constituir uma forma de mineralização disseminada, uma vez que os garimpeiros lavram grandes blocos com teores médios de corte da ordem de 1 ppm. Este tipo de mineralização constitui, em princípio, um importante modelo a ser pesquisado e avaliado, uma vez que tem potencial para gerar reservas mais expressivas.

As mineralizações até então conhecidas no Grupo Cuiabá tem um importante controle estrutural superimposto, entretanto deve ser considerado a existência de eventuais controles litológicos. Na região da Salinas mesmo

foi possível verificar na frente de lavra do garimpo do Sr. Mauro Nascimento, que as zonas mineralizadas do tipo venulada ocorrem no contato entre litologias com competências distintas, no caso entre um pacote de filito sericítico com foliação proeminente e outro de metargilito maciço.

3. CONCLUSÕES

O potencial das mineralizações primárias da região depende do comportamento e geometria das mineralizações ditas venuladas, sobretudo da determinação de ambiências onde as diversas estruturas potencialmente mineralizadas tenham maior chance de ocorrer de forma combinada, maximizando a geração de espaços e consequentemente a percolação de fluidos, favorecendo a geração de reservas mais homogêneas e com maior tonelagem.

Acreditamos ainda que o maior potencial exploratório da região, a curto prazo, são as coberturas colúvio eluvionares, ainda não suficientemente pesquisadas, que mostram-se extremamente enriquecidas devido aos processos supérgenos bastante expressivos neste tipo de ambiente morfopedológico.

Os travessões de veios de quartzo concordantes e os eixos de dobras recumbentes alinhados segundo a direção N40-45E, constituem sem dúvidas os mais importantes controles macro estruturais das mineralizações desta Província Aurífera. Este raciocínio é corroborado pelo alinhamento regional dos principais garimpos da Baixada Cuiabana segundo esta mesma direção, conforme pode ser facilmente observado em imagens de satélite.

O alinhamento de inúmeras cavas por uma distância superior a 2000 metros, segundo a direção N45E, indo desde a cava do filão da Represa até as cavas abertas no garimpo do Sr. Max Nascimento, com dezenas de veios subordinados discordantes de direção aproximada N55W, constitui o principal prospecto para mineralizações primárias a ser avaliado.

Antonio João Paes de Barros

FAX Nº 008/DMIN/CMCA/TEC/96

Cuiabá-MT, 31 de Maio de 1996

Ref. 148/96 : 12º DISTRITO DNPM
 De: ANDRÉ LUIS DE ALMEIDA Chefe da Divisão de Atividades de Mineração/FEMA
 Para: JOSÉ DA SILVA LUZ Chefe do 12º DS DNPM

Com relação aos direitos minerários inerentes a alguns empreendimentos situados na região de Poconé, que se encontram em fase final de análise para liberação de licença de operação, estamos solicitando confirmação dos números de processos e respectivos titulares, considerando-se os pontos de coordenadas obtidas em campo, abaixo relacionados:

Mauro Nascimento

Localização:

Coordenadas:

Situação DNPM:

Frente de Lavra

S - 16°10'28,7"

W - 56°25'18,3"

MARCOS DO NASCIMENTO866.006/89 (Titular- Marcos Nascimento) — **CONFIRMADO****Marcos Nascimento**

Localização:

Coordenadas:

Situação DNPM:

Frente de Lavra 1

S - 16°11'28,5"

W - 56°25'13,7"

MARCOS DO NASCIMENTO866.005/89 (Titular- Marcos Nascimento) — **CONFIRMADO**

Localização:

Coordenadas:

Situação DNPM:

Frente de Lavra 2

S - 16°10'19,7"

W - 56°24'42,9"

MARCOS DO NASCIMENTO866.006/89 (Titular- Marcos Nascimento) — **CONFIRMADO****Darci Nascimento**

Localização:

Coordenadas:

Situação DNPM:

Frente de Lavra

S - 16°11'28,5"

W - 56°25'13,7"

MARCOS DO NASCIMENTO866.005/89 (Titular- Marcos Nascimento) — **CONFIRMADO**

Obs: Temos informações da existência de Lavra Garimpeira em nome de Darci Nascimento.

Em, 03/06/96

[Assinatura]
 José da Silva Luz
 Chefe do DNPM/MT.

De: José da Silva Luz - Chefe do 12º DS DNPM
 Para: Mauro, 1.110 no Almeida - chefe da Divisão de Atividades de Mineração/FEMA

TEL

Maximiliano Nascimento

Localização: Frente de Lavra 1

Coordenadas: S - 16°09'15,7"

W - 56°25'31,8"

Situação DNPM: 866.007/89 (Titular - Marcos Nascimento) - **CONFIRMADO**

Localização: Frente de Lavra 2

Coordenadas: S - 16°09'22,4"

W - 56°24'28,1"

Situação DNPM: 866.006/89 (Titular - Marcos Nascimento) - **CONFIRMADO**

Localização: Frente de Lavra 3

Coordenadas: S - 16°10'38,6"

W - 56°24'28,3"

Situação DNPM: 866.006/89 (Titular - Marcos Nascimento) - **CONFIRMADO**

Localização: Frente de Lavra 4

Coordenadas: S - 16°10'32,8"

W - 56°24'40,4"

Situação DNPM: 866.006/89 (Titular - Marcos Nascimento) - **CONFIRMADO****Roberto Nunes Rondon**

Localização: Frente de Lavra 1

Coordenadas: S - 16°17'13,1"

W - 56°38'02,1"

Situação DNPM: 866.800/93 (Titular - Maria A. N. Rondon) - **CONFIRMADO**

Localização: Frente de Lavra 2

Coordenadas: S - 16°17'05,1"

W - 56°38'03,1"

Situação DNPM: 866.799/93 (Titular - Roberto N. Rondon) - **CONFIRMADO**

Localização: Frente de Lavra 3

Coordenadas: S - 16°16'30,9"

W - 56°37'39,2"

Situação DNPM: 866.794/93 (Titular - Francisco Lima Jesus) - **CONFIRMADO**
Obs: Temos informações da existência de cessão de direitos.

Localização: Frente de Lavra 4

Coordenadas: S - 16°16'39,2"

W - 56°37'42,3"

Em 03/06/96

Ass. da Silva
1º do DNPM/MT.

TEL.

Situação DNPM: 866.797/93 (Titular - João Batista N Rondon)

Evaldino Rodul

Localização: Beneficiamento / Frente de Lavra

Coordenadas: S - 16° 16,57'

W - 56° 36,97'

Situação DNPM: 866.800/93 (Titular - Maria A. N. Rondon) - **CONFIRMADO**

Obs: existe dúvidas com relação a plotagem deste ponto no processo citado.

Alcides Caetano

Localização: Frente de Lavra

Coordenadas: S - 16° 13' 00,5"

W - 56° 36' 16,2"

Situação DNPM: 866.507/95 (Titular - ~~Alcides Caetano Martins~~)

SANDRO SEBASTIÃO GOMES DA SILVA

Dolores Gimenes

Localização: Frente de Lavra

Coordenadas: S - 16° 07' 31,9"

W - 56° 35' 16,6"

Situação DNPM: 866.297/92 (Titular - Jonas Gimenes Rodrigues) - **CONFIRMADO**

Jos'vicente Nunes Rondon

Localização: Frente de Lavra

Coordenadas: S - 16° 14' 56,4"

W - 56° 36' 43,8"

Situação DNPM: 866.845/93 - **AILTON LUIZ CARUS**

Obs: existe dúvida quanto ao processo citado pelo DNPM

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO

FUNDAÇÃO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE - FEMA

ANDRÉ LUIS DE ALMEIDA - Chefe da Divisão de Atividades de Mineração

Em 03/06/96
José da Silva
Chefe do DNPM/MT.

TEL.

II PPR: Anna, LUIZ DE

RELACÃO DE DADOS ESTRUTURAS NA FAZENDA SALINAS

LOCAL	S ₀	S ₁	EIXO DOBRA	EIXO SIGMOIDE	FILAS / CLIVAGEM ESPACADA	"T BASH"
TRINCHA 01 - AJA TOMBO	—	N 35E/40NW	—	—	—	—
"	—	N 30E/45NW	—	—	E-W/V	—
"	—	N 20E/60NW	—	—	—	—
"	—	N 30E/45NW	—	—	—	—
"	—	N 35E/50NW	—	—	—	N 20E/75SE
"	—	N 40E/50NW	—	—	—	N 30E/40SE
"	—	N 20E/45NW	—	—	—	N 35E/55SE
"	—	—	—	—	N 55W/65NE	—
"	—	N 40E/65NW	S 40W/10°	—	E-W/V	—
"	N 30E/85NW	N 50E/44NW	—	—	N 45W/V	—
"	—	N 30E/55NW	N 40W/55(D ₃)	—	—	—
"	—	N 40E/40NW	—	—	N 50W/V (F)	—
"	—	N 35E/60NW	—	—	—	—
"	—	N 35E/50NW	—	—	—	—
"	—	N 35E/40NW	—	—	N 80E/V	—
"	—	N 30E/40NW	S 50W/10	—	N 75E/V	—
NE ECHEITE	—	N 40E/35NW	—	—	N 55W/V	N 20E/45SE
IA TOMBO	—	—	—	—	—	—
A REPITA	N 35E/60NW	N 35E/15NW	—	—	—	—
REPRESA	—	N 45E/40NW	S 65W/20°	—	—	—
"	—	N 30E/20NW	S 55W/10°	S 65W/15°	—	—
"	N 50E/V	N 35E/35NW	—	—	N 40W/U	—
"	N 45E/55NW	N 25E/35NW	—	—	N 45W/V	—

LOCAL	S ₀	S ₁	Eixo de Dobra	Eixo de Simetria	Filão / Cliv. Espaço	"T. GASH"
CAVA REPRESA	N 55E/70NW	N 70E/45NW	—	—	—	—
"	—	N 65E/40NW	—	—	N 40W/60SW	—
"	N 40E/60NW	N 40E/40NW	—	—	N 35 W/V	—
"	N 50E/55NW	N 60E/45NW	N 40W/45(D ₃)	—	—	—
"	N 50E/45NW	N 65E/25NW	—	S 45W/5°	—	—
"	N 30E/45NW	N 40E/30NW	—	N 65E/5°	N 30W/V	—
"	N 50E/80NW	N 20E/35NW	S 55W/20°	—	N 30W/V	—
"	N 50E/25NW	—	—	—	EW/V	—
"	N 50E/35NW	—	—	—	—	—
"	N 20E/30NW	—	—	—	—	—
"	N 25E/20NW	—	—	—	—	—
"	N 30E/30NW	—	—	—	N 10E/V	—
"	N 25E/25NW	—	—	—	N 25E/V	—
"	—	—	—	—	N 30W/V	—
"	N 35E/20NW	—	—	—	—	—
"	N 35E/15NW	N 45E/25NW	—	—	—	—
REPITA	N 35E/30NW	—	—	—	—	—
"	N 35E/40NW	N 5/25W	—	—	N 50E/70SE	—
"	N 40E/75NW	N 35E/15NW	—	—	N 50W/V	—
TRAQUESSÃO	N 20E/30NW	—	—	—	—	—
"	N 25E/25NW	—	—	—	—	—
"	N 40E/40NW	—	—	—	N 75E/V	—
"	EW/5°N	—	—	—	—	—

LOCAL	S ₀	S ₁	Eixo DOBRA	Eixo PIGNONE	Filão/CL. V. ESPACIA	"T. GASH"
2. T. RAUENSSA	N 55E/10SE	N 30E/35NW	—	—	N 60E/V	—
"	N 20E/45NW	—	—	—	—	—
"	N 45E/30NW	—	—	—	—	—
"	N 50E/5NW	—	N 60W/5	—	—	—
"	N 55E/15NW	—	N 50E/25	—	—	—
"	N 30E/35	N 30E/35NW	—	—	—	—
"	—	N 40E/45NW	N 40E/15	—	N 40W/V(F)	—
"	N 35E/65NW	—	—	—	N 80W/V(F)	—
"	N 20E/15NW	—	—	—	N 60E/V	—
"	N 20E/20NW	—	—	—	—	—
"	—	N 40E/20NW	—	—	—	—
RAUENSSA SUL	N 75E/5NW	—	—	—	—	—
"	N 55E/20NW	—	—	—	—	—
"	N 5/35E	—	N 25E/30°	—	—	—
2. T. RICA	—	N 40E/45NW	—	—	—	—
"	—	N 30E/50NW	—	—	—	—
"	N 35E/45NW	—	—	—	N 60W/V	—
"	N 40E/65NW	N 25E/30NW	S 40W/5°	—	—	—
"	N 10E/50NW	—	—	—	—	—
"	N 30E/50NW	N 40E/25NW	—	—	—	—
"	—	N 35E/35NW	—	—	—	—
"	—	N 40E/20NW	—	—	—	—
"	—	N 25E/40NW	S 35W/10	—	—	—

LOCAL	S ₀	S ₁	Eixo DOBRA	Eixo SSM.	FILAS - CLIV. ESTACADA	T. GAST
RICA	N 40E/55NW	N 31E/35NW	—	—	—	—
"	N 40E/70NW	N 30E/40NW	—	—	—	—
"	N 45E/65NW	N 20E/30NW	—	—	—	—
"	N 40E/50NW	N 40E/30NW	—	—	—	—
"	N 40E/50NW	—	—	—	—	—
"	—	N 40E/45NW	—	—	—	—
"	N 50E/40NW	—	—	—	—	—
"	N 45E/45NW	—	N 45W/35	—	N 80E/V	—
"	N 55E/55NW	N 50E/35NW	N 40W/45	—	—	—
"	N 35E/65NW	N 25E/35NW	—	—	—	—
"	N 50E/35NW	—	N 30E/15	—	—	—
"	N 70E/40NW	—	S 60W/5	—	—	—
"	N 45E/50NW	—	—	—	—	—
"	N 35E/75NW	—	—	—	N 70W/V (F)	—
"	N 45E/50NW	—	—	—	—	④

LOCAL	S ₀	S ₁	EIXO DOPRA	EIXO BOMDINE	FILAO - CLIV. ESPACADA
2AVA RICA	N 20 E / 40 NW	—	—	—	—
"	N 15 E / 40 NW	—	—	—	—
"	N 45 E / 55 NW	—	—	—	—
"	N 50 E / 50 NW	—	—	—	—
"	—	N 40 E / 45 NW	—	—	—
"	—	N 40 E / 30 NW	—	—	N 90 W / V
"	N 40 E / 60 NW	N 50 E / 35 NW	—	—	—
"	N 45 E / 60 NW	N 40 E / 35 NW	—	—	—
"	N 50 E / 55 NW	—	—	—	—
"	N 50 E / 70 NW	N 45 E / 40 NW	—	—	—
"	N 40 E / 60 NW	—	—	—	—
"	N 60 E / 55 NW	—	N 40 E / 15	—	EW / 45 S
"	N 55 E / 50 NW	—	S 55 W / 10	—	N 65 W / V
"	N 20 E / 55 NW	N 20 E / 55 NW	—	—	—
"	N 35 E / 45 NW	N 40 E / 25 NW	—	S 30 W / 5	—
"	N 45 E / 35 NW	—	—	—	—
"	—	—	—	—	N 80 W / V
"	N 35 E / 55 NW	—	—	—	— EW / V
~~11~~	~~N 50 E / 40 NW~~	~~S 40 W / 10~~	~~—~~	~~—~~	~~—~~

(5)

Local	S ₀	S ₁	Eixo Vozza	Eixo Sigmoid	Fila - Clin. Escadada
2. GRAFITA	N 40E/25NW	—	—	—	N 50W/V
"	N 55W/20NE	—	—	—	—
"	N 25W/20NE	—	—	—	—
"	—	N 15E/35NW	—	—	—
"	—	N 15E/	—	—	—
"	—	N 30E/45NW	—	—	—
"	—	N 15E/20NW	—	—	—
"	—	—	S 60E/15	—	—
"	—	N 20C/35NW	—	—	—
"	—	—	—	—	—
"	—	N 30E/20NW	—	—	—
"	—	N 30E/20NW	N 30E/5	N 60W/V	—
ANGU	N 35E/50NW	—	—	—	—
"	N 35E/50NW	—	—	—	—
"	N 30E/45NW	—	—	—	—
"	N 40E/45NW	—	—	—	—
"	N 35E/40NW	—	—	—	—
RICA	—	N 50E/30NW	—	—	—
"	—	N 50E/15NW	—	—	—
"	—	N 45C/	—	—	—
"	~~N 40E/25NW~~	—	—	—	—
"	N 40E/25NW	—	—	—	—
"	N 40E/50NW	N 55E/35NW	—	—	—
"	N 20E/20NW	—	—	—	—
"	N 50C/45NW	—	—	—	—

DCAL	Co	Si	Eixo VC DOBRA	Eixo de Simetria	Filamento - CLIV. ESPASADA
1. R' CA	N 45E/15NW	—	—	—	—
"	N 40E/25NW	—	—	—	—
"	N 35E/35NW	—	—	—	—
7 CA. 65E	—	N 25E/25NW	—	—	—
"	—	N 45E/20NW	—	—	—
"	N 10E/V	N 30E/35NW	—	—	—
"	—	N 45E/10NW	N 20E/10	—	—
"	—	N 40E/20NW	N 30E/10	—	—
"	—	N 45E/35NW	—	—	—
"	N 30E/40SE	N 35E/30NW	—	—	—
2A SE	N 35E/55NW	N 30E/35NW	—	—	—
"	—	N 45E/25NW	N 40E/10	—	—
"	—	N 55E/30NW	—	—	—
"	N 40E/55NW	N 40E/40NW	—	—	N 80W/V
"	—	N 25E/25NW	—	—	—
"	—	N 55E/20NW	—	—	—
"	—	N 40E/25NW	—	—	N 65W/V
"	—	N 30E/35NW	—	—	—
"	—	N 40E/25NW	—	—	—
"	—	N 40E/40NW	—	—	—
"	N 35E/30NW	—	—	—	—
"	N 40E/50NW	—	—	—	—
"	N 40E/30NW	—	—	—	—

(7)

CAL	S ₀	S ₁	EIXO DE DORADA	EIXO DE SIGNIFICAÇÃO	FILAS - CLV. ESPACIAIS
GA SE	—	N 50 E/30 NW	S 35 W/5	—	—
"	N 30 E/40 NW	N 40 E/40 NW	—	—	EW/V
ELECHETE	N 45 E/20 NW	—	—	—	—
"	N 20 E/10 NW	—	—	—	N 85 W/V
"	N 20 E/20 NW	—	—	—	—
"	N 35 E/50 NW	—	—	—	—
"	N 35 E/45 NW	—	—	—	—
"	N 45 E/70 NW	—	—	—	—
"	N 40 E/10 NW	—	—	—	—
"	N 10 E/20 NW	—	—	—	—
"	N 10 W/25 SW	—	—	—	—
"	N 25 E/20 NW	—	—	—	—
"	N 10 E/25 NW	—	S 50 W/10	—	—
"	N 40 E/30 NW	—	—	—	—
"	N 20 E/15 NW	—	—	—	N 30 E/65 SE
DITA NORTE	N 30 E/30 NW	—	—	—	N 25 E/80 SE
"	—	—	—	—	—
"	N 15 E/20 NW	—	—	—	—
"	N 15 E/20 NW	—	—	—	—
"	N 15 E/10 NW	—	—	—	—
"	N 35 E/40 NW	—	—	—	—
"	N 60 E/50 NW	—	—	—	N 65 E/V
"	N 20 E/30 NW	—	—	—	—
"	10' —	N 35 E/35 NW	—	—	(8)

LOCAL	S ₀	S ₁	EIXO DE DOBRAS	EIXO DE FLEXÃO	FILAS - CUV. ESPALHADA
REPITA NOA	N 40E/60NW	—	—	—	—
"	N 45E/45NW	—	—	—	—
"	N 40E/30NW	—	—	—	—
"	—	N 30E/30NW	—	—	—
"	N 30E/25NW	—	S 65W/20	—	—
"	N 35E/55NW	N 40E/25NW	—	—	—
"	N 35E/70SE	N 60E/25NW	—	—	—
"	N 50E/20NW	—	—	—	—
"	N 40E/5NW	—	—	—	—
"	N 35E/50NW	—	—	—	—
"	—	N 25E/35NW	—	—	—
"	N 40E/60NW	—	—	—	—
"	N 60E/20NW	—	—	—	N 70E/V
"	N 25E/25NW	—	—	—	—
"	N 45E/25NW	—	—	—	—
GIQUINHO	—	N 25E/30NW	—	—	N 50W/V
A ANGIA	N 50E/35NW	—	—	—	—
"	N 35E/50NW	—	—	—	—

LOCAL	S ₀	S ₁	Eixo de Dobra	Eixo Simóide	Filão - CLV.ESPAÇ.
AVA NASCENTE	N 35E/25NW	—	—	—	—
" "	N 45E/35NW	—	—	—	—
" "	N 30E/25NW	—	—	—	—
" "	N 40E/25NW	—	—	—	—
" "	—	N 50E/25NW	—	—	—
" "	—	—	S 40-50W/10°	—	—
" "	—	—	S 45W/3	—	—
" "	—	N 50E/35NW	—	—	—
" "	—	N 35E/25NW	S 55W/25	—	—
" "	—	N 35E/20NW	N 50E/0	—	—
" "	N 45E/65SE	N 45E/30NW	—	—	—
" "	—	N 50E/25NW	—	—	—
" "	—	N 45E/20NW	—	—	—
" "	N 40E/20NW	—	—	—	—
" "	N 30E/30NW	—	—	—	—
" "	N 55E/25NW	—	—	N 20E/10	—
" "	N 45E/20NW	—	—	—	—
" "	N 45E/25NW	—	—	—	N 70W/V

Companhia Matogrossense de Mineração
Av. Jurumirim, 2970 - Bairro Planalto
CEP: 78.080-300 - Cuiabá - MT
Fone: (065) 623 0707 - Fax: (065) 624 0808

Interessado MARCOS NASCIMENTO
Projeto: OURO SALINAS
Local: SALINAS - POCONÉ
Data Ent. Lab.:
Responsável pela Coleta:

BOLETIM DE ANÁLISES

Nº LAB	AMOSTRA	PESO(g)	TEOR Au(ppm)
C1	V - 10 W	82,3	0,60
C2	V - 11 J	80,0	1,14
C3	100 NW - 0	108,7	2,00
C4	100NE	76,3	2,54
C5	400NE	97,6	4,92
C6	500NE	79,3	0,42
C7	600NE	71,1	2,98
C8	700NE	99,1	2,50
C9	800NE	107,4	9,38
C10	900NE	102,9	1,38
C11	1000NE	89,5	1,90
C12	800 NW - 0	56,5	0,20
C13	100NE	39,7	3,38
C14	500NE	62,2	0,70
C15	600NE	54,1	0,44
C16	700NE	52,9	0,60
C17	800NE	50,8	0,28
C18	2000 NW - 300NE	45,1	0,54
C19	400NE	36,9	0,40
C20	500NE	37,2	0,46
C21	600NE	38,1	0,48
C22	700NE	36,3	0,66
C23	V-1	56,2	< 0,1
C24	V-2	42,1	0,32
C25	V-3	57,4	0,24
C26	V-4	44,7	0,56
C27	V-5	72,0	0,36
C28	V-6	44,8	0,54
C29	V-7	50,7	0,62
C30	V-8	43,3	0,66
C31	V-9	83,0	0,60
C32	200 NW - 0	63,5	0,58
C33	100NE	58,6	0,70
C34	400NE	58,9	3,60
C35	500NE	72,0	2,00
C36	600NE	50,8	0,44
C37	700NE	67,0	0,42

Tipo Amostra: CONCENTRADO
Preparação:
Ataque: CIANETO
M. Analítico: ABSORÇÃO ATOMICA
28/05/97

Pedido de Análise nº:

Nº de Amostras: 206

Observações:

* PILADO
ND - NÃO DETECTADO

Químico Responsável:

Companhia Matogrossense de Mineração
Av. Jurumirim, 2970 - Bairro Planalto
CEP: 78.080-300 - Cuiabá - MT
Fone: (065) 623 0707 - Fax: (065) 624 0808

Interessado MARCOS NASCIMENTO
Projeto: OURO SALINAS
Local: SALINAS - POCONÉ
Data Ent. Lab.:
Responsável pela Coleta:

BOLETIM DE ANALISES

C38	800NE	74,8	0,00
C39	900NE	56,1	1,04
C40	1000NE	70,5	3,42
C41	600 NW - 0	56,9	1,10
C42	100NE	49,9	0,86
C43	400NE	54	1,50
C44	500NE	46,84	0,00
C45	600NE	81,4	0,3
C46	700NE	60,3	4,94
C47	800NE	57,9	1,44
C48	1300 NW - 0	62,3	< 0,1
C49	100NE	78,5	0,52
C50	200NE	83,2	0,28
C51	300NE	52,3	0,90
C52	400NE	47,3	0,22
C53	500NE	42,8	0,50
C54	600NE	55,5	1,38
C55	700NE	35,3	0,20
C56	800NE	28,4	0,36
C57	900NE	34,1	0,18
C58	1000NE	21,3	1,20
C59	1200 NW - 0	55,2	0,36
C60	100NE	34,9	0,22
C61	200NE	80,4	0,54
C62	300NE	59,2	0,20
C63	400NE	40,9	< 0,1
C64	500NE	43,1	0,28
C65	600NE	34,8	0,24
C66	700NE	72,9	0,54
C67	800NE	64,5	0,42
C68	900NE	68,9	0,84
C69	1000NE	44,2	1,14
C70	1100NE	49,7	1,96
C71	500 NW - 0	69,8	0,24
C72	100 NE	35,9	0,42
C73	300NE	55,9	2,36
C74	400NE	49,8	4,34
C75	500NE	63,7	1,20

Tipo Amostra: CONCENTRADO
Preparação:
Ataque: CIANETO
M. Analítico: ABSORÇÃO ATOMICA
28/05/97

Pedido de Análise nº:

Nº de Amostras: 206

Observações:

*** PILADO**
ND - NÃO DETECTADO

Químico Responsável:

Edson Cláudio de Oliveira
Analista
11.05.97

Companhia Matogrossense de Mineração
Av. Jurumirim, 2970 - Bairro Planalto
CEP: 78.080-300 - Cuiabá - MT
Fone: (065) 623 0707 - Fax: (065) 624 0808

Interessado MARCOS NASCIMENTO
Projeto: OURO SALINAS
Local: SALINAS - POCONÉ
Data Ent. Lab.:
Responsável pela Coleta:

BOLETIM DE ANALISES

C76	600NE	53,3	2,54
C77	700NE	49,1	0,24
C78	800NE	59,2	2,10
C79	1100 NW - 0	50,4	0,20
C80	100NE	47,2	0,68
C81	200NE	52,6	0,36
C82	300NE	55,9	0,66
C83	400NE	46,7	0,68
C84	500NE	64,9	0,24
C85	600NE	49,2	0,26
C86	700NE	47,8	0,80
C87	800NE	38,5	0,40
C88	900NE	57,0	1,34
C89	1000NE	52,7	0,60
C90	1100NE	61,7	1,66
C91	700NW 800NE *	62,2	ND
C92	1800NW 500NE *	36,7	0,10
C93	600NE *	53,8	0,12
C94	900NW 700NE *	26,4	0,27
C95	1200NW 800NE *	67,4	0,2
C96	1100NW 1100NE *	34,9	0,1
C97	1400NE 0	39,8	0,14
C98	100NE	37,7	ND
C99	200NE	40,1	ND
C100	300NE	43,2	0,38
C101	400NE	54,5	ND
C102	500NE	33,9	2,01
C103	600NE	43,6	ND
C104	700NE	33,2	0,11
C105	800NE	33,3	ND
C106	900NE	39,1	ND
C107	1000NE	37,1	ND
C108	1500NW 0	56,8	ND
C109	1500NW 100NE	66,2	ND
C110	200NE	71,1	ND
C111	300NE	52,2	ND
C112	400NE	44,2	ND
C113	500NE	38,8	ND

Tipo Amostra: CONCENTRADO
Preparação:
Ataque: CIANETO
M. Analítico: ABSORÇÃO ATOMICA
28/05/97

Pedido de Análise nº:

Nº de Amostras: 206

Observações:

* PILADO
ND - NÃO DETECTADO

Químico Responsável:

Assinatura
Lázaro (Assinatura)
11/05/97

Companhia Matogrossense de Mineração
Av. Jurumirim, 2970 - Bairro Planalto
CEP: 78.080-300 - Cuiabá - MT
Fone: (065) 623 0707 - Fax: (065) 624 0808

Interessado MARCOS NASCIMENTO
Projeto: OURO SALINAS
Local: SALINAS - POCONÉ
Data Ent. Lab.:
Responsável pela Coleta:

BOLETIM DE ANALISES

C114	600NE	43,8	ND
C115	700NE	36,7	0,12
C116	800NE	42,4	0,16
C117	900NE	20,9	0,25
C118	1000NE	54,2	ND
C119	PA 00	73,5	0,25
C120	0 500NE	61,3	0,45
C121	600NE	75,5	0,24
C122	700NE	52,3	0,11
C123	800NE	60,6	4,41
C124	900NE	67,6	0,85
C125	1000NE	78,2	ND
C126	1600NW 0	38,4	0,14
C127	400NE	34,6	ND
C128	500NE	31,2	0,15
C129	600NE	38,8	ND
C130	700NE	40,5	0,17
C131	800NE	52,1	0,25
C132	900NE	58,1	0,25
C133	700NW 0	56,0	0,47
C134	100NE	50,2	0,21
C135	500NE	54,1	1,52
C136	600NE	55,8	12,01
C137	700NE	37,2	0,3
C138	800NE	48,9	0,65
C139	1000NW 0	46,2	0,3
C140	100NE	44,9	0,24
C141	200NE	35,3	0,44
C142	300NE	53,9	0,28
C143	400NE	52,8	0,28
C144	500NE	39,5	0,1
C145	600NE	40,5	0,3
C146	700NE	45,8	0,2
C147	2200NW 300NE	40,5	0
C148	400NE	25,4	0,18
C149	500NE	51,5	0,31
C150	600NE	65,7	ND
C151	1900NW 300NE	58,4	0,25

Tipo Amostra: CONCENTRADO
Preparação:
Ataque: CIANETO
M. Analítico: ABSORÇÃO ATOMICA
28/05/97

Pedido de Análise n°:
N° de Amostras: 206

Observações:
* PILADO
ND - NÃO DETECTADO

Químico Responsável:

Edvardo José
Analista

Companhia Matogrossense de Mineração
Av. Jurumirim, 2970 - Bairro Planalto
CEP: 78.080-300 - Cuiabá - MT
Fone: (065) 623 0707 - Fax: (065) 624 0808

Interessado MARCOS NASCIMENTO
Projeto: OURO SALINAS
Local: SALINAS - POCONÉ
Data Ent. Lab.:
Responsável pela Coleta:

BOLETIM DE ANALISES

C152	400NE	57,9	0,18
C153	500NE	29,9	0,3
C154	600NE	59,1	0,21
C155	700NE	42,3	0,14
C156	800NE	38,5	0,19
C157	2300NW 200NE	57,9	0,26
C158	300NE	35,2	0,98
C159	400NE	51,4	0,22
C160	500NE	52,0	0,27
C161	600NE	46,1	0,1
C162	1700NW 0	41,2	0,12
C163	400NE	38,1	0,2
C164	1700NW 500NE	40,4	0,23
C165	600NE	36,7	0,22
C166	700NE	48,2	0,97
C167	800NE	52,6	0,24
C168	900NE	62,9	0,51
C169	300NW 0	59,1	0,54
C170	100NE	60,2	7,52
C171	400NE	62,2	0,27
C172	500NE	67,6	0,88
C173	600NE	71,6	0,64
C174	2400NW 200NE	51,8	0,41
C175	300NE	29,7	ND
C176	400NE	29,7	ND
C177	500NE	25,1	0,24
C178	600NE	37,2	ND
C179	2100NW 300NE	34,1	0,15
C180	400NE	45,8	ND
C181	500NE	36,1	ND
C182	600NE	45,9	ND
C183	700NE 29,7	29,5	ND
C184	2500NW T1	59,2	ND
C185	T2	48,2	0,12
C186	T3	53,2	0,1
C187	1800NW 400NE	46,8	0,23
C188	500NE	52,9	0,2
C189	600NE	50,4	0,15

Tipo Amostra: CONCENTRADO
Preparação:
Ataque: CIANETO
M. Analítico: ABSORÇÃO ATOMICA
28/05/97

Pedido de Análise nº:

Nº de Amostras: 206

Observações:

* PILADO

ND - NÃO DETECTADO

** Químico Responsável:

Edenaro José da Silva
Assinatura

Interessado MARCOS NASCIMENTO
Projeto: OURO SALINAS
Local: SALINAS - POCONÉ
Data Ent. Lab.:
Responsável pela Coleta:

[illegible]

Observações:
* PILADO
ND - NÃO DETECTADO

Químico Responsável:

Edição 1991 de Oliveira
Impressão: 1.000 - 1.000

C54	600NE	55,5	1,38	
C55	700NE	35,3	0,20	
C56	800NE	28,4	0,36	
C57	900NE	34,1	0,18	
C58	1000NE	21,3	1,20	
C59	1200 NW - 0	55,2	0,36	
C60	100NE	34,9	0,22	
C61	200NE	80,4	0,54	
C62	300NE	59,2	0,20	
C63	400NE	40,9	< 0,1	
C64	500NE	43,1	0,28	
C65	600NE	34,8	0,24	
C66	700NE	72,9	0,54	
C67	800NE	64,5	0,42	
C68	900NE	68,9	0,84	
C69	1000NE	44,2	1,14	
C70	1100NE	49,7	1,96	
C71	500 NW - 0	69,8	0,24	
C72	100 NE	35,9	0,42	
C73	300NE	55,9	2,36	
C74	400NE	49,8	4,34	
C75	500NE	63,7	1,20	
C76	600NE	53,3	2,54	
C77	700NE	49,1	0,24	
C78	800NE	59,2	2,10	
C79	1100 NW - 0	50,4	0,20	
C80	100NE	47,2	0,68	
C81	200NE	52,6	0,36	
C82	300NE	55,9	0,66	
C83	400NE	46,7	0,68	
C84	500NE	64,9	0,24	
C85	600NE	49,2	0,26	
C86	700NE	47,8	0,80	
C87	800NE	38,5	0,40	
C88	900NE	57,0	1,34	
C89	1000NE	52,7	0,60	
C90	1100NE	61,7	1,66	

ANALISE DE CONCENTRADO			
Nº LAB	AMOSTRA	PESO(g)	TEOR Au(ppm)
C1	V - 10 W	82,3	0,60
C2	V - 11 J	80,0	1,14 ✓
C3	100 NW - 0	108,7	2,00 ✓
C4	100NE	76,3	2,54 ✓
C5	400NE	97,6	4,92 ✓
C6	500NE	79,3	0,42
C7	600NE	71,1	2,98 ✓
C8	700NE	99,1	2,50 ✓
C9	800NE	107,4	9,38 ✓
C10	900NE	102,9	1,38 ✓
C11	1000NE	89,5	1,90 ✓
C12	800 NW - 0	56,5	0,20 ✓
C13	100NE	39,7	3,38 ✓
C14	500NE	62,2	0,70 ✓
C15	600NE	54,1	0,44 ✓
C16	700NE	52,9	0,60 ✓
C17	800NE	50,8	0,28 ✓
C18	2000 NW - 300NE	45,1	0,54
C19	400NE	36,9	0,40
C20	500NE	37,2	0,46
C21	600NE	38,1	0,48
C22	700NE	36,3	0,66
C23	V-1	56,2	< 0,1
C24	V-2	42,1	0,32
C25	V-3	57,4	0,24
C26	V-4	44,7	0,56
C27	V-5	72,0	0,36
C28	V-6	44,8	0,54
C29	V-7	50,7	0,62
C30	V-8	43,3	0,66
C31	V-9	83,0	0,60
C32	200 NW - 0	63,5	0,58
C33	100NE	58,6	0,70
C34	400NE	58,9	3,60
C35	500NE	72,0	2,00
C36	600NE	50,8	0,44
C37	700NE	67,0	0,42
C38	800NE	74,8	0,00 * 0,93
C39	900NE	56,1	1,04
C40	1000NE	70,5	3,42
C41	600 NW - 0	56,9	1,10
C42	100NE	49,9	0,86
C43	400NE	54	1,50
C44	500NE	46,84	6,00 * < 0,1
C45	600NE	81,4	36,00 * 0,30
C46	700NE	60,3	4,94
C47	800NE	57,9	1,44
C48	1300 NW - 0	62,3	< 0,1
C49	100NE	78,5	0,52
C50	200NE	83,2	0,28
C51	300NE	52,3	0,90
C52	400NE	47,3	0,22
C53	500NE	42,8	0,50

COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃOAvenida Jurumirim, 2970-Bairro Planalto - Cuiabá - MT
Fone (065) 624 0707 Fax (065) 624 0808

1/5

Boletim de AnálisesNº
Data 30 / 06 / 97

Interessado	Tipo de Amostra SEDIMENTO
Projeto	Preparação PULVERIZAÇÃO PARCIAL
Local	Ataque CIANETO
Responsável	Método Analítico ABSORÇÃO ATÔMICA
Entrada no Lab. em 10 / 06 / 97	

Nº Laboratório	Código da Amostra	Au	Cu	Mn	Pb	Bi	Co	Fe		
		ppm	ppm	ppm	ppm	ppm	ppm	%		
401	\ SS 01 1100NE/1100NW	< 0,1	12	78	21	< 20	13	8,33		
402	\ SS 01 1100NE/1200NW	< 0,1	11	104	20	24	10	6,42		
403	\ SS 01 1100NE/1300NW	0,23	10	64	17	< 20	9	10,17		
404	\ SS 01 1100NE/1400NW	< 0,1	13	68	25	< 20	13	13,04		
405	\ SS 01 1100NE/1500NW	< 0,1	9	86	21	< 20	8	9,39		
x 406	\ SS 01 1100NE/1600NW	< 0,1	9	93	18	< 20	11	7,13		
407	\ SS 01 1200NE/1100NW	0,12	11	87	22	< 20	10	7,19		
408	\ SS 01 1200NE/1200NW	< 0,1	9	55	16	< 20	11	8,76		
409	\ SS 01 1200NE/1300NW	< 0,1	10	59	15	< 20	12	7,02		
410	\ SS 01 1200NE/1400NW	< 0,1	10	58	17	< 20	13	8,63		
411	\ SS 01 1200NE/1500NW	< 0,1	11	88	28	< 20	14	7,61		
x 412	\ SS 01 1200NE/1600NW	< 0,1	8	108	17	< 20	13	8,39		
413	\ SS 01 1300NE/1200NW	< 0,1	9	71	19	< 20	10	16,00		
414	\ SS 01 1300NE/1300NW	< 0,1	9	87	16	< 20	9	8,78		
415	\ SS 01 1300NE/1400NW	0,15	10	83	13	< 20	13	10,95		
x 416	\ SS 01 1300NE/1600NW	< 0,1	9	98	17	< 20	13	9,87		
417	\ SS 01 1300NE/1700NW	< 0,1	11	74	20	< 20	10	11,28		
x 418	\ SS 01 1400NE/1200NW	0,16	10	68	21	< 20	12	9,15		
419	\ SS 01 1400NE/1300NW	0,17	8	138	19	< 20	15	9,93		
420	\ SS 01 1400NE/1400NW	< 0,1	10	98	19	< 20	16	10,18		
421	\ SS 01 1400NE/1500NW	< 0,1	10	62	21	28	12	9,75		
422	\ SS 01 1400NE/1600NW	< 0,1	11	69	21	21	16	9,86		
423	\ SS 01 1500NE/1200NW	< 0,1	10	72	17	31	9	9,05		
424	\ SS 01 1500NE/1300NW	< 0,1	7	90	16	20	10	9,21		
425	\ SS 01 1500NE/1400NW	0,15	8	60	19	< 20	14	8,86		
426	\ SS 01 1500NE/1500NW	0,14	9	116	18	< 20	14	7,30		
x 427	\ SS 01 1500NE/1600NW	< 0,1	12	69	21	< 20	14	6,94		
428	\ SS 01 1600NE/1300NW	0,17	11	101	21	< 20	15	8,71		
x 429	\ SS 01 1600NE/1500NW	0,19	10	115	21	< 20	13	6,95		
430	\ SS 01 1600NE/1600NW	0,10	10	102	18	23	12	8,44		

ObservaçõesPedido de Análises
nº

Nº de Amostras

Analista

Químico Responsável

COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃOAvenida Jurumirim, 2970-Bairro Planalto - Cuiabá - MT
Fone (065) 624 0707 Fax (065) 624 0808

2/5

Boletim de AnálisesNº
Data 30 / 06 / 97

Interessado	Tipo de Amostra SEDIMENTO
Projeto	Preparação PULVERIZAÇÃO PARCIAL
Local	Ataque CIANETO
Responsável	Método Analítico ABSORÇÃO ATÔMICA
Entrada no Lab. em	

Nº Laboratório	Código da Amostra	Au	Cu	Mn	Pb	Bi	Co	Fe		
		ppm	ppm	ppm	ppm	ppm	ppm	%		
431	\ SS 01 1600NE/1700NW	0,10	10	90	19	< 20	12	7,79		
432	\ SS 01 1700NE/1500NW	< 0,1	10	105	18	< 20	12	5,64		
x 433	\ SS 01 1700NE/1600NW	< 0,1	11	67	19	< 20	10	7,12		
434	\ SS 01 1700NE/1700NW	< 0,1	76	65	20	25	12	7,38		
435	\ SS 01 1800NE/1200NW	0,13	10	60	15	29	12	8,24		
436	\ SS 01 1800NE/1300NW	< 0,1	8	91	14	< 20	12	9,52		
x 437	\ SS 01 1800NE/1400NW	0,20	10	101	19	< 20	16	8,48		
438	\ SS 01 1800NE/1600NW	< 0,1	8	90	18	< 20	11	8,42		
439	\ SS 01 1800NE/1700NW	< 0,1	13	100	20	< 20	13	9,04		
440	\ SS 01 1900NE/1400NW	0,18	9	93	14	< 20	12	8,27		
441	\ SS 01 1900NE/1600NW	< 0,1	10	89	18	< 20	12	9,54		
442	\ SS 01 1900NE/1700NW	< 0,1	10	93	17	< 20	13	9,24		
443	\ SS 01 1900NE/1800NW	< 0,1	9	69	23	< 20	12	9,29		
444	\ SS 01 1900NE/1900NW	< 0,1	8	72	22	< 20	15	10,35		
445	\ SS 01 1900NE/2100NW	< 0,1	6	78	21	< 20	14	10,30		
446	\ SS 01 1900NE/2300NW	< 0,1	9	60	17	< 20	10	8,72		
x 447	\ SS 01 1900NE/2400NW	< 0,1	8	79	21	< 20	11	11,02		
448	\ SS 01 2000NE/1400NW	< 0,1	7	100	16	< 20	16	9,81		
x 449	\ SS 01 2000NE/1600NW	< 0,1	10	70	18	< 20	11	7,78		
450	\ SS 01 2000NE/1700NW	< 0,1	9	81	23	< 20	12	8,10		
451	\ SS 01 2000NE/1800NW	< 0,1	8	88	20	< 20	14	9,50		
452	\ SS 01 2000NE/1900NW	< 0,1	5	61	17	< 20	12	7,45		
453	\ SS 01 2000NE/2300NW	< 0,1	8	72	17	< 20	10	8,38		
x 454	\ SS 01 2100NE/1500NW	< 0,1	9	76	27	29	13	8,06		
455	\ SS 01 2100NE/1600NW	< 0,1	9	70	19	21	16	8,11		
456	\ SS 01 2100NE/1700NW	< 0,1	8	97	20	< 20	16	9,00		
457	\ SS 01 2100NE/1800NW	< 0,1	7	99	22	< 20	16	9,43		
x 458	\ SS 01 2100NE/1900NW	< 0,1	12	104	21	< 20	13	9,56		
459	\ SS 01 2100NE/2000NW	< 0,1	6	134	25	33	20	20,91		
460	\ SS 01 2100NE/2300NW	< 0,1	8	76	19	23	12	9,08		

ObservaçõesPedido de Análises
nº

Nº de Amostras

Analista

Químico Responsável

COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃOAvenida Jurumirim, 2970-Bairro Planalto - Cuiabá - MT
Fone (065) 624 0707 Fax (065) 624 0808

3/5

Boletim de AnálisesNº
Data 30 / 06 / 97

Interessado	Tipo de Amostra SEDIMENTO
Projeto	Preparação PULVERIZAÇÃO PARCIAL
Local	Ataque CIANETO
Responsável	Método Analítico ABSORÇÃO ATÔMICA
Entrada no Lab. em	

Nº Laboratório	Código da Amostra	Au	Cu	Mn	Pb	Bi	Co	Fe		
		ppm	ppm	ppm	ppm	ppm	ppm	%		
461	\ SS 01 2100NE/2100NW	0,22	6	79	23	21	13	7,62		
462	\ SS 01 2100NE/2200NW	< 0,1	6	70	19	25	13	7,56		
x 463	\ SS 01 2100NE/2400NW	< 0,1	7	73	16	26	12	6,58		
464	\ SS 01 2200NE/2100NW	< 0,1	8	65	19	< 20	13	7,12		
x 465	\ SS 01 2200NE/2200NW	< 0,1	8	77	19	< 20	14	7,53		
466	\ SS 01 2200NE/2400NW	< 0,1	10	155	20	< 20	15	8,07		
467	\ SS 02 1100NE/1100NW	< 0,1	14	50	31	< 20	21	17,62		
468	\ SS 02 1100NE/1200NW	< 0,1	17	60	27	< 20	23	18,91		
469	\ SS 02 1100NE/1300NW	< 0,1	14	384	22	< 20	24	15,48		
x 470	\ SS 02 1100NE/1400NW	0,12	11	70	18	< 20	12	7,60		
471	\ SS 02 1100NE/1500NW	< 0,1	10	85	20	< 20	18	10,51		
472	\ SS 02 1100NE/1600NW	< 0,1	12	76	25	< 20	19	12,45		
473	\ SS 02 1200NE/1100NW	< 0,1	11	63	27	< 20	23	13,68		
474	\ SS 02 1200NE/1200NW	< 0,1	10	70	21	< 20	21	14,00		
475	\ SS 02 1200NE/1300NW	< 0,1	9	60	26	< 20	19	11,69		
x 476	\ SS 02 1200NE/1400NW	0,30	7	63	28	< 20	20	12,79		
477	\ SS 02 1200NE/1500NW	< 0,1	11	64	25	< 20	19	11,23		
478	\ SS 02 1200NE/1600NW	< 0,1	13	72	25	< 20	17	11,01		
479	\ SS 02 1300NE/1200NW	< 0,1	13	62	28	< 20	22	13,72		
x 480	\ SS 02 1300NE/1300NW	< 0,1	8	58	17	< 20	14	9,01		
481	\ SS 02 1300NE/1400NW	< 0,1	10	64	25	< 20	17	13,52		
# 489	\ SS 02 1300NE/1600NW	< 0,1	12	91	19	29	19	13,03		
# 488	\ SS 02 1300NE/1700NW	< 0,1	14	97	24	< 20	23	19,50		
482	\ SS 02 1400NE/1300NW	< 0,1	10	66	22	< 20	17	11,01		
483	\ SS 02 1400NE/1300NW	< 0,1	10	79	27	< 20	16	10,92		
484	\ SS 02 1400NE/1400NW	< 0,1	8	103	25	26	20	12,92		
x 485	\ SS 02 1400NE/1500NW	0,16	6	60	25	< 20	23	18,62		
486	\ SS 02 1400NE/1600NW	< 0,1	12	90	24	< 20	19	14,64		
487	\ SS 02 1500NE/1200NW	< 0,1	16	78	27	< 20	15	9,85		
490	\ SS 02 1500NE/1500NW	< 0,1	16	80	29	22	20	16,33		

Observações

Pedido de Análises
nº

Nº de Amostras

Analista

Químico Responsável

COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃOAvenida Jurumirim, 2970-Bairro Planalto - Cuiabá - MT
Fone (065) 624 0707 Fax (065) 624 0808

4/5

Boletim de AnálisesNº
Data 30 / 06 / 97

Interessado	Tipo de Amostra SEDIMENTO
Projeto	Preparação PULVERIZAÇÃO PARCIAL
Local	Ataque CIANETO
Responsável	Método Analítico ABSORÇÃO ATÔMICA
Entrada no Lab. em	

Nº Laboratório	Código da Amostra	Au	Cu	Mn	Pb	Bi	Co	Fe		
		ppm	ppm	ppm	ppm	ppm	ppm	%		
491	\ SS 02 1500NE/1300NW	< 0,1	13	68	22	< 20	17	13,30		
492	\ SS 02 1600NE/1400NW	< 0,1	10	83	23	< 20	16	9,31		
x 493	\ SS 02 1500NE/1600NW	< 0,1	18	91	25	< 20	22	12,59		
494	\ SS 02 1600NE/1300NW	< 0,1	11	61	20	< 20	21	14,75		
495	\ SS 02 1600NE/1500NW	< 0,1	12	77	20	< 20	17	11,59		
496	\ SS 02 1600NE/1600NW	< 0,1	13	80	21	< 20	20	12,09		
x 497	\ SS 02 1600NE/1700NW	< 0,1	12	67	22	< 20	28	23,44		
498	\ SS 02 1700NE/1500NW	0,15	20	63	21	< 20	23	17,82		
499	\ SS 02 1700NE/1600NW	< 0,1	13	61	29	< 20	25	17,18		
x 500	\ SS 02 1700NE/1700NW	< 0,1	13	88	29	< 20	24	23,05		
501	\ SS 02 1800NE/1200NW	0,15	13	65	29	< 20	22	15,77		
502	\ SS 02 1800NE/1300NW	< 0,1	15	65	29	< 20	26	19,16		
503	\ SS 02 1800NE/1400NW	< 0,1	8	69	17	< 20	14	10,53		
x 504	\ SS 02 1800NE/1600NW	0,20	10	69	25	< 20	19	13,87		
505	\ SS 02 1800NE/1700NW	0,18	21	123	33	< 20	29	19,09		
506	\ SS 02 1900NE/1400NW	0,20	12	69	23	< 20	22	15,29		
507	\ SS 02 1900NE/1600NW	< 0,1	16	84	23	< 20	20	11,12		
508	\ SS 02 1900NE/1700NW	< 0,1	12	67	21	< 20	21	16,55		
x 509	\ SS 02 1900NE/1800NW	0,15	11	63	25	< 20	20	13,88		
510	\ SS 02 1900NE/1900NW	< 0,1	12	61	24	< 20	20	15,28		
511	\ SS 02 1900NE/2100NW	< 0,1	12	70	24	< 20	25	18,54		
512	\ SS 02 1900NE/2300NW	< 0,1	12	77	23	< 20	17	11,22		
513	\ SS 02 1900NE/2400NW	< 0,1	7	88	15	< 20	11	5,02		
514	\ SS 02 2000NE/1400NW	< 0,1	14	56	26	29	24	16,32		
515	\ SS 02 2000NE/1500NW	< 0,1	13	63	18	< 20	23	17,72		
516	\ SS 02 2000NE/1600NW	< 0,1	23	243	13	< 20	20	12,20		
x 517	\ SS 02 2000NE/1700NW	0,18	12	62	12	25	20	13,03		
518	\ SS 02 2000NE/1800NW	0,15	15	71	20	< 20	22	12,68		
519	\ SS 02 2000NE/1900NW	< 0,1	12	78	14	< 20	21	12,63		
x 520	\ SS 02 2000NE/2300NW	< 0,1	9	93	15	21	20	11,03		

Observações SS - SOLO

Pedido de Análises
nº

Nº de Amostras

Analista

Químico Responsável

COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO
Avenida Jurumirim, 2970-Bairro Planalto - Cuiabá - MT
Fone (065) 624 0707 Fax (065) 624 0808

5/5

Boletim de Análises
Nº
Data 30 / 06 / 97

Nº
Data 30 / 06 / 97

Interessado	Tipo de Amostra	SEDIMENTO
Projeto	Preparação	PULVERIZAÇÃO PARCIAL
Local	Ataque	CIANETO
Responsável	Método Analítico	ABSORÇÃO ATÔMICA
Entrada no Lab. em		

[illegible]

Observações

Pedido de Análises
n.º

Nº de Amostras

Analista

Químico Responsável

COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

Avenida Jurumirim, 2970-Bairro Planalto - Cuiabá - MT
Fone (065) 624 0707 Fax (065) 624 0808

1/3

Boletim de Análises

Nº

Data 16/06/95

Interessado MARCOS NASCIMENTO	Tipo de Amostra SEDIMENTO
Projeto OURO - SALINAS	Preparação PULVERIZAÇÃO PARCIAL
Local SALINAS - POCONÉ - MT	Ataque CIANETO(Au)/ÁCIDOS, DEMAIS ELEMENT.
Responsável	Método Analítico ABSORÇÃO ATÔMICA
Entrada no Lab. em	

Nº Laboratório	Código da Amostra	Au	Cu	Mn	Pb	Bi	Co	Fe		
		ppm	ppm	ppm	ppm	ppm	ppm	%		
	290	0,37	14	120	19	<20	18	10,17		
x	291	0,35	20	82	18	21	28	10,48		
	292	<0,1	24	150	10	26	16	11,92		
	293	0,10	12	156	13	<20	24	9,15		
	294	0,13	12	56	10	32	16	8,58		
x	295	<0,1	28	102	16	33	31	21,04		
	296	<0,1	25	98	19	31	27	14,02		
	297	<0,1	20	80	9	20	21	4,82		
	298	<0,1	26	79	17	20	30	20,06		
x	299	<0,1	24	87	10	36	23	12,38		
	300	<0,1	10	16	13	36	32	4,10		
	301	<0,1	10	42	18	<20	23	6,92		
	302	0,10	6	92	12	<20	12	3,09		
	303	<0,1	12	66	12	21	28	2,58		
x	304	0,17	4	19	5	<20	8	1,89		
	305	<0,1	10	17	16	<20	14	1,84		
	306	0,17	12	26	14	<20	9	4,40		
	307	<0,1	12	60	12	<20	18	6,03		
x	308	0,15	8	27	11	<20	20	4,31		
	309	<0,1	30	99	37	48	15	19,36		
	310	0,16	24	67	13	22	24	12,46		
x	311	0,12	28	168	12	46	38	16,13		
	312	0,16	18	320	36	37	37	13,43		
	313	<0,1	28	104	17	44	28	10,68		
x	314	<0,1	34	65	34	48	29	19,00		
	315	0,12	20	94	11	39	19	16,53		
	316	<0,1	24	107	16	41	21	18,20		
	317	0,10	28	80	20	52	25	26,17		
	318	<0,1	16	91	30	45	27	13,57		
	319	<0,1	20	78	16	46	19	10,03		

Observações SC - CANAL; SCH - "SHIP SAMPLE";Pedido de Análises
nº

Nº de Amostras 89

Analista

Químico Responsável

Lázaro José de Oliveira

Luziaco - C.H.Q. - 04124152 4º

COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃOAvenida Jurumirim, 2970-Bairro Planalto - Cuiabá - MT
Fone (065) 624 0707 Fax (065) 624 0808

2/3

Boletim de Análises

Nº

Data 16/06/95

Interessado MARCOS NASCIMENTO	Tipo de Amostra SEDIMENTO
Projeto OURO - SALINAS	Preparação PULVERIZAÇÃO PARCIAL
Local SALINAS - POCONÉ - MT	Ataque CIANETO(Au)/ÁCIDOS, DEMAIS ELEMENT.
Responsável	Método Analítico ABSORÇÃO ATÔMICA
Entrada no Lab. em	

Nº Laboratório	Código da Amostra	Au	Cu	Mn	Pb	Bi	Co	Fe		
		ppm	ppm	ppm	ppm	ppm	ppm	%		
	320	SC - 15 - 12	< 0,1	24	67	17	27	18	10,74	
x	321	SC - 15 - 13	< 0,1	25	79	26	20	32	19,12	
	322	SC - 15 - 14	< 0,1	28	144	24	34	43	38,51	
x	323	SC - 16 - 01	< 0,1	16	88	14	21	15	10,55	
	324	SC - 16 - 02	< 0,1	22	100	14	< 20	20	8,49	
	325	SC - 16 - 03	< 0,1	21	130	22	< 20	20	14,41	
	326	SC - 16 - 04	< 0,1	29	212	22	< 20	21	17,10	
	327	SC - 16 - 05	< 0,1	33	148	17	22	29	13,13	
	328	SC - 16 - 06	< 0,1	26	146	23	30	28	12,97	
	329	SC - 16 - 07	< 0,1	23	154	19	< 20	27	13,59	
x	330	SC - 16 - 08	< 0,1	24	124	21	< 20	19	11,77	
	331	SC - 16 - 09	< 0,1	16	87	21	< 20	19	3,45	
	332	SC - 16 - 10	< 0,1	20	64	< 5	< 20	22	2,45	
	333	SC - 16 - 11	< 0,1	18	78	13	< 20	16	1,66	
	334	SC - 16 - 12	< 0,1	14	108	10	< 20	13	5,41	
	335	SC - 16 - 13	< 0,1	20	220	13	< 20	25	7,11	
	336	SC - 16 - 14	< 0,1	24	352	14	< 20	31	6,42	
x	337	SC - 16 - 15	0,16	21	281	19	< 20	27	3,61	
	338	SC - 17 - 01	< 0,1	17	56	10	< 20	26	2,93	
x	339	SC - 17 - 02	0,18	16	44	10	< 20	18	10,22	
x	340	SC - 17 - 03	< 0,1	15	124	13	< 20	12	2,84	
	341	SC - 17 - 04	0,12	12	43	< 5	< 20	14	2,22	
x	342	SC - 18 - 01	0,18	17	120	22	38	12	9,58	
	343	SC - 18 - 02	< 0,1	16	79	19	< 20	21	11,62	
x	344	SC - 18 - 03	< 0,1	11	150	7	< 20	23	11,80	
	345	SC - 18 - 04	< 0,1	30	153	29	46	30	23,95	
	346	SC - 18 - 05	0,20	36	85	30	34	46	28,34	
	347	SC - 19 - 01	< 0,1	12	87	14	< 20	12	3,00	
x	348	SC - 19 - 02	0,16	11	65	17	< 20	12	5,14	
	349	SC - 19 - 03	0,14	15	63	12	< 20	24	7,19	

Observações SC - CANAL ; SCH - "SHIP SAMPLE"

Pedido de Análises
nº

Nº de Amostras 89

Analista

Químico Responsável

Edição (Ass. de Qualidade)
Luziaco - C.R.Q. - 04124152 4º

COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃOAvenida Jurumirim, 2970-Bairro Planalto - Cuiabá - MT
Fone (065) 624 0707 Fax (065) 624 0808

3/3

Boletim de Análises

Nº

Data 16/06/95

Interessado MARCOS NASCIMENTO	Tipo de Amostra SEDIMENTO
Projeto OURO - SALINAS	Preparação PULVERIZAÇÃO PARCIAL
Local SALINAS - POCONÉ - MT	Ataque CIANETO(Au)/ÁCIDOS DEMAIS ELEMENT.
Responsável	Método Analítico ABSORÇÃO ATÔMICA
Entrada no Lab. em	

Nº Laboratório	Código da Amostra	Au	Cu	Mn	Pb	Bi	Co	Fe		
		ppm	ppm	ppm	ppm	ppm	ppm	%		
x 350	SC - 19 - 04	< 0,1	20	52	21	< 20	25	6,77		
x 351	SC - 20 - 01	0,13	52	120	19	< 20	24	11,26		
x 352	SC - 20 - 02	< 0,1	22	88	17	32	12	9,8		
x 353	SC - 21 - 01	< 0,1	26	128	11	35	11	14,17		
x 354	SC - 21 - 02	< 0,1	18	43	12	< 20	13	10,13		
x 355	SC - 21 - 03	3,26	15	55	11	< 20	14	7,20		
x 356	SC - 22 - 01	< 0,1	12	48	10	< 20	10	3,27		
x 357	SC - 22 - 02	0,19	12	49	< 5	< 20	13	2,23		
x 358	SC - 22 - 03	< 0,1	14	76	< 5	< 20	20	2,10		
x 359	SC - 22 - 04	0,19	12	68	14	< 20	19	3,62		
x 360	SC - 22 - 05	< 0,1	16	69	8	< 20	17	4,68		
x 361	SC - 22 - 06	< 0,1	16	65	< 5	< 20	22	5,12		
x 362	SC - 22 - 07	< 0,1	14	64	8	< 20	17	7,64		
x 363	SC - 22 - 08	< 0,1	14	76	7	< 20	21	3,60		
x 364	SC - 22 - 09	0,22	12	78	12	< 20	24	4,06		
x 365	SC - 22 - 10	0,14	22	196	< 5	< 20	19	5,58		
x 366	SC - 22 - 11	0,18	8	60	< 5	< 20	15	2,38		
x 367	SC - 22 - 12	< 0,1	20	108	9	20	25	14,12		
x 368	SC - 22 - 13	< 0,1	28	148	19	36	9	16,18		
x 369	SCH - 05	0,25	6	69	6	< 20	8	4,04		
x 370	SCH - 06	0,53	10	44	8	< 20	14	5,44		
x 371	SCH - 07	0,48	14	110	20	< 20	15	5,82		
x 372	SCH - 08	0,33	16	53	18	< 20	19	7,28		
x 373	SAP - 01	0,84	15	84	10	< 20	16	10,17		
x 374	SAP - 02	0,62	13	77	7	< 20	16	11,89		
x 375	SAP - 04	0,47	15	78	8	< 20	14	10,70		
x 376	SRP - 01	0,36	17	59	11	29	14	8,68		
x 377	SRP - 02	0,94	16	72	10	23	19	11,41		
x 378	SRP - 04	0,28	21	80	14	34	18	16,52		

Observações SC - CANAL ; SCH - "SHIP SAMPLE"Pedido de Análises
nº

Nº de Amostras 89

Analista

Químico Responsável

Lidato José de Oliveira

Insalco - C. R. C. - 04128152 4º Mo

1984		A atividade garimpeira é ampliada em consequência da descoberta de novas frentes de garimpagem, como as da Grota Funda, Fofoca e Baixão Velho, na Reserva do Zé Vermelho e novos trechos para trabalhos manuais e para dragas no rio Paranaíta, na Reserva Garimpeira do Cabeça.
1984		Aumenta a população garimpeira devido à descoberta de novas frentes de garimpagem. A população chega a 18.000 (dezoito mil) indivíduos, além do aumento expressivo na utilização de equipamentos, tais como: dragas, balsas, tratores de esteira e retro-escavadeira, em detrimento à garimpagem manual.
1984		No rio Teles Pires, onde se desenvolve garimpagem nas suas margens e em suas ilhas, intensificou-se a utilização de balsas, onde o mergulhador é substituído por uma coluna de ferro, à semelhança de um bate-estaca, no qual a mangueira de sucção é amarrada e levada até o fundo do rio, onde o cascalho está sendo desagregado.
1984	Dezembro	A produção oficial de ouro para 1984 foi de 4.204.178,3 g, das quais a atividade garimpeira contribuiu com 3.719.328,8 g, enquanto a mineração industrial alcançou uma produção de 489.852,5 g.
1984		A estrutura de controle, fiscalização, orientação técnica e compra do produto em áreas de garimpo começam a ser desativadas.
1985		As empresas de mineração Ouro Novo Mineração Ltda., a Mineração Porto Estrela S.A. e outras, saem de importantes áreas auríferas como as do "Novo Satélite" e "Jaiú", respectivamente. Posteriormente as áreas são ocupadas por garimpeiros e quando se esperava um substancial acréscimo da produção, constata-se pelo contrário, uma elevada queda. Esse fato, no entanto, está relacionado ao comércio clandestino de ouro, que chega a absorver 50 % da produção da região incentivado, sem dúvida, pela política de preços adotada pela Caixa Econômica Federal.
1985		A produção oficial de ouro no Estado começa a ter uma substancial queda. Na realidade, não ocorreu diminuição da produção, mas, a comercialização clandestina do metal, fomentada por uma política de preços inadequada.
1985		O DNPM começa a orientar os garimpeiros no sentido de utilizar o mercúrio somente na etapa final do processo, quando é feita a apuração do ouro.
1985	Dezembro	A produção oficial de ouro para 1985 foi de 2.742.626,88 g, das quais a atividade garimpeira contribuiu com 2.161.325,62 g, enquanto a mineração industrial alcançou uma produção de 581.301,26 g.
1986		O constante aumento na produção de ouro deveu-se, entre outras causas, aos constantes aumentos do preço do ouro registrados nos últimos anos, associados a um substancial aumento da extração desse metal, mormente nos depósitos primários (veios de quartzo) e nos secundários, mais especificamente, nos depósitos elúvio-coluvionares e/ou lateríticos, em função da utilização de maquinários mais sofisticados, que além de racionalizar os métodos extrativistas, viabilizaram a garimpagem em maiores profundidades.
1986	Dezembro	A produção oficial de ouro para 1986 foi de _____ g, das quais a atividade garimpeira contribuiu com _____ g, enquanto a mineração industrial alcançou uma produção de _____ g.
1987		A Mineração Manati inicia sua produção com o projeto Cabaçal, localizado nos municípios de Araputanga, Rio Branco e Quatro Marcos. O fator de recuperação na lavra é de 90 %.

1983		Descoberta de pequenos depósitos auríferos nos domínios das províncias auríferas, associados a pequenos corpos aluvionares e veios de quartzo, em zonas de falhamentos ou fraturamentos desencadeando a exploração em mais de uma centena de veios.
1983	Janeiro	Escasseamento das concentrações das regiões dos eixos dos drenos, havendo uma corrida ao uso de dragas para a repassagem do material trabalhado e exploração das regiões de margens, deixadas pelos garimpeiros manuais.
1983	Fevereiro	Criação do Sindicato dos Garimpeiros do Estado de Mato Grosso - SINGAMAT com sede no Distrito de Peixoto de Azevedo.
1983	Maio	Criação da Reserva Garimpeira do Zé Vermelho com 50.000 ha com o controle da atividade de garimpagem sob a responsabilidade do 12º Distrito Regional do DNPM, em Cuiabá.
1983	Maio	Criação da Reserva Garimpeira do Cabeça com 121.000 ha com o controle da atividade de garimpagem sob a responsabilidade do 12º Distrito Regional do DNPM, em Cuiabá.
1983	Maio	Criação da Reserva Garimpeira Peixoto de Azevedo com 657.500 ha com o controle da atividade de garimpagem sob a responsabilidade do 12º Distrito Regional do DNPM, em Cuiabá.
1983	Dezembro	A ALPAR MINERAÇÃO instala uma planta de pequeno porte, nas cabeceiras do rio Paranaita, com capacidade para 6.000 m³ / mês e se encontra operando
1983	Dezembro	A produção das empresas de mineração em 1983 foi de 220.947 g, correspondendo ao percentual de 3,5 % da produção total.
1983	Dezembro	Registrado um montante de 4.825.299,55 g de ouro produzidas no ano de 1983 mostrando um decréscimo de 1.169,31 % em relação ao ano de 1979.
1983	Dezembro	A comercialização de ouro produzido no Norte do Estado de Mato Grosso é processada por vários compradores legalizados, junto à Receita Federal, dentre os quais pode-se citar: Caixa Econômica Federal, Goldmine Metais Preciosos S/A, Grupo Zé Arara, Ourominas, Mapi, Zampolli, Purimil, Marsam, Autram, Cornet, R.Y. Morais Olivastro, Metalmeil, Halba, J.C. Freires, Metal Malta, Aubrás Metais Nobres S/A, Thomim S/A.
1983	Dezembro	Do montante de ouro bruto comercializado, 1.528.524,70 gramas foi comprado pela Caixa Econômica Federal, enquanto 4.753.605,17 gramas foi absorvido pelas outras empresas compradoras de ouro.
1983	Dezembro	A comercialização oficial registrada no ano de 1983 revela que, após a implantação da equipe integrada do Governo Federal, composta pelos seguintes órgãos: Departamento Nacional da Produção Mineral - DNPM, Caixa Econômica Federal, Receita Federal e Departamento de Polícia Federal, ocorreu um substancial acréscimo, pois até então não havia controle nem fiscalização da produção e comercialização. Este crescimento, também é correlacionado com o grande número de dragas que chegaram na região (cerca de 1.000), procedente das diversas partes do país, juntamente com aquelas que foram montas na própria região.
1984	Maio	Duas empresas de mineração operam em lavras de ouro em caráter experimental sob regime de guia de utilização e diversas outras com trabalhos em fase de pesquisa. Destacam-se os Grupos Lacombe (Mineração Porto Estrela), Paranapanema e Eluma através de sua subsidiária. A METAMAT também atua na região em regime de lavra experimental com desmonte hidráulico e concentração em sistema de jigs. Uma terceira, a Dunbrás Empreendimentos e Participações Ltda operam em regime de utilização.
1984		Peixoto de Azevedo tem uma população aproximada de 22.000 habitantes, dos quais 9.000 são garimpeiros.

		Descoberta de diversas aluviões auríferas na região da Fazenda Mogno, sendo as mais importantes as que ocorrem nas Grotas do Café, Capim, Km 17 e da Fofoca
1980		A atividade garimpeira e a comercialização de ouro passaram a comandar as relações econômicas, transformando a cidade de Alta Floresta em pólo regional de compra de ouro e fornecedora de infraestrutura de apoio aos garimpos, através da venda de maquinários, combustíveis, alimentos, transporte aéreo, etc, bem como serviços diversos.
1980	Dezembro	Registrado um montante de 375.452,27 g de ouro produzidas no Estado de Mato Grosso no ano de 1980 mostrando um decréscimo de 9,09 % em relação ao ano de 1979.
1981		Cria-se a política de meio ambiente - Lei 6938.
1981		Identificação de grandes concentrações de ouro nas aluviões das cabeceiras do rio Paranaíta e em vários de seus afluentes. Esta região garimpeira passou a ser denominada de "Garimpo do Cabeça"
1981		Começa a atuar na região norte do estado uma operação integrada de órgãos federais, com a participação do Departamento Nacional da Produção Mineral, Departamento de Polícia Federal, Secretaria da Receita Federal e Caixa Econômica Federal, com o objetivo de fiscalizar e controlar a produção e comercialização de ouro, no norte do Estado.
1981	Outubro	A Caixa Econômica Federal ingressa no mercado de aquisição de ouro na cidade de Alta Floresta.
1981	Outubro	A Caixa Econômica Federal ingressa no mercado de aquisição de ouro no Distrito de Peixoto de Azevedo.
1981	Novembro *	Início da garimpagem nas aluviões ativas do rio Peixoto de Azevedo, com 19 (dezenove) balsas atuando precariamente. Contudo a elevada rentabilidade auferida por este processo de garimpagem fez com que muitos garimpeiros partissem para essa atividade.
1981	Dezembro	Registrado um montante de 593.024,75 g de ouro produzidas no ano de 1981 mostrando um acréscimo de 43,58 % em relação ao ano de 1979.
1982		O número de balsas atuando nas aluviões ativas do rio Peixoto de Azevedo, cresce consideravelmente, eclodindo, inclusive em novas áreas de atuação.
		Alguns balseiros, provenientes da região de Peixoto de Azevedo, descem o rio homônimo, até a sua foz no rio Teles Pires, continuando pesquisando neste último rio, até a Cachoeira das Sete Quedas, onde foram encontradas grandes concentrações de ouro em suas aluviões ativas, ilhas e terraços marginais.
		Nas aluviões ativas do rio Braço Norte são encontrados depósitos auríferos dispersos que encerram volumes e concentrações significativas para a atividade garimpeira.
		Nas aluviões ativas do rio Paranaíta são encontrados depósitos auríferos dispersos que encerram volumes e concentrações significativas para a atividade garimpeira.
		Nas aluviões ativas do rio Apiacá são encontrados depósitos auríferos dispersos que encerram volumes e concentrações significativas para a atividade garimpeira.
		Nas aluviões ativas do rio Bruno são encontrados depósitos auríferos dispersos que encerram volumes e concentrações significativas para a atividade garimpeira.
1982	Dezembro	Registrado um montante de 2.461.638,38 g de ouro produzidas no ano de 1982 mostrando um acréscimo de 596,02 % em relação ao ano de 1979.

		Descoberta do Garimpo "Grotá Rica"
		Descoberta do Garimpo "Grotá do Simão"
		Descoberta do Garimpo "Peixotinho"
		Descoberta do Garimpo "Fazenda Cachimbo"
		Descoberta do Garimpo "Braço Norte"
		Descoberta do Garimpo "Novo Mundo"
		Descoberta do Garimpo "Novo Horizonte"
		Na abertura da BR-163 (Cuiabá-Santarém), foi descoberto mineralização de ouro na aluvião de um dreno seccionado pelo traçado da rodovia, onde se formou um aglomerado de garimpeiros que deram origem à Currutela de Peixoto de Azevedo. Assim que se propagou a notícia da existência de ouro convergiu para a região um grande número de indivíduos, provenientes das mais diversas regiões do país, incentivando a descoberta das várias aluviões, contendo cascalho aurífero, alargando sobremaneira a fronteira de influência dos garimpeiros.
		Primeiramente, encontrou-se grandes concentrações de metal nas aluviões do "Córrego Jaú" e em alguns de seus afluentes. Assim que a descoberta se propagou, houve uma corrida de garimpeiros ao ouro do Jaú, ao mesmo tempo, em que se formou uma grande resistência à entrada desses indivíduos por parte dos superficiários, que passaram a ter interesse pelo ouro, visando proteger os vultosos investimentos aplicados no setor agropecuário. Em vista dessa situação, os garimpeiros espalharam-se pela região, descobrindo outros garimpos
		Descoberta do Garimpo do "Porcão" próximo ao "Córrego Jaú"
		Descoberta do Garimpo do "Zé Vermelho" próximo ao "Córrego Jaú"
		Descoberta do Garimpo do "Zé da Onça" próximo ao "Córrego Jaú"
		Descoberta do Garimpo do "Porto de Areia" próximo ao "Córrego Jaú"
		Os garimpos recém descobertos, por apresentarem grandes volumes de aluviões mineralizadas, com elevados teores de ouro atraíram uma grande população garimpeira, e, em consequência, forçaram os superficiários a romper a proibição de garimpagem em suas terras.
1978		A produção de ouro no Brasil atinge 18 toneladas.
1978		A produção de ouro no Brasil atinge 31,7 toneladas sendo que 22,2 foram produzidos pela indústria.
1979	Dezembro	Registrado um montante de 413.014,54 g de ouro produzidas no ano de 1979
1979		Começam os conflitos entre proprietários de terras e garimpeiros além daqueles entre os próprios garimpeiros, por disputa de áreas.
1979	Novembro	É criada a Reserva Garimpeira de Poxoréo com 18.399,96 Ha
1980		Grande parte da produção dos garimpos sai da ilegalidade e passa a fluir no sentido da comercialização legal.
1980		A produção de ouro no Brasil declina para 30,5 ton. o equivalente a 0,6 % da produção mundial.
1980		O preço do ouro chega a US\$ 850,00 / oz
1980		A população garimpeira no Brasil é estimada em 600.000.
1980	Agosto	Invasão em massa das terras, até então dedicadas a agropecuária, dos garimpos recém descobertos. Essa região agrupou cerca de 5.000 (cinco mil) garimpeiros e ficou consagrada com o nome de "Garimpos de Paranaíta".
1980		Instalação, em Alta Floresta, do escritório do DNPM, ligado à então residência do DNPM, em Cuiabá, com o objetivo de fazer o levantamento dos trabalhos de garimpagem na região, bem como prestar assistência ao garimpeiro e à atividade minerária em geral.

1719		O ouro é descoberto por sertanistas guiados pela ousadia, as opulentas "Lavras Cuiabanas" motivando o povoamento da região, às margens do rio Coxipó,
1722		O sorocabano Miguel Sutil, guiado por dois índios de sua comitiva, se depara inesperadamente com o metal cobiçado e "colhe" meia arroba (7.500 g)
1770		A produção de ouro entre 1719 e 1770 atinge cerca de 4.000 arrobas (60.000 Kg)
1719		O Estado de Mato Grosso é o segundo maior produtor brasileiro de ouro.
1800		A produção de ouro no Brasil no período de 1701 a 1800 é estimada em 830 toneladas correspondendo a 58,4 % da produção mundial.
1804		O Estado de Mato Grosso é o segundo maior produtor brasileiro de ouro.
1805		O Estado de Mato Grosso é o segundo maior produtor brasileiro de ouro.
1806		A Coroa Portuguesa libera a mineração de diamantes a particulares, até então privilégio somente seu, redundando em declínio da produção de ouro para dar lugar a de diamantes, com maior valor unitário. Começa o período de decadência da produção de ouro do Estado de Mato Grosso devido à falta de preparo técnico para o desempenho da atividade mineira e os altos custos atingidos pelas mercadorias, vindas do Rio de Janeiro e São Paulo.
1967		Cria-se o Código de Mineração
1970		A população garimpeira no Brasil é estimada em 100.000.
1970		Apenas uma empresa produz ouro no Brasil.
1971		Inicia-se a construção da BR-163 - Cuiabá-Santarém
1972		Cria-se a Companhia Matogrossense de Mineração - METAMAT
1973		A produção de ouro no Brasil chega a 5,9 toneladas.
1974		O preço do ouro eleva-se.
1975		A crise econômica gera um exército de mão-de-obra desempregada.
1976		Finalização da construção da BR-163 - Cuiabá - Santarém
1977		O antigo estado de Mato Grosso é dividido em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.
1978		A construção da BR-163 (Cuiabá-Santarém) e a colonização da região (construção de estradas vicinais) possibilita a descoberta do ouro nas regiões de Alta Floresta e Peixoto de Azevedo.
1978		A rodovia MT-208 interliga a cidade de Alta Floresta à BR-163. Esta rodovia possibilita a entrada de garimpeiros a procura de ouro.
1978		Descoberta dos primeiros garimpos em Alta Floresta.
		Descoberta dos primeiros garimpos em Peixoto de Azevedo.
		Os mais antigos garimpos localizavam-se na bacia do rio Juruena, próximo à confluência deste com o rio Teles Pires.
		Nas cercanias de Alta Floresta, o primeiro garimpo encontrado foi o da região de "Novo Planeta", o qual, foi descoberto por garimpeiros que se deslocaram a pé, através da mata, vindos de garimpos do rio Juruena, situados aproximadamente a 200 Km a oeste.
		Próximo ao garimpo "Novo Planeta" foi descoberto o garimpo do Novo Satélite
		Próximo ao garimpo "Novo Planeta" foi descoberto o garimpo do Novo Astro
		A abertura da rodovia MT-208 que interliga a cidade de Alta Floresta, a BR-163, aliada à construção de estradas vicinais facilitou a entrada na região, de um grande número de garimpeiros a procura de ouro.
		Descoberta do Garimpo "Boca da Mata"
		Descoberta do Garimpo "Baixão Velho"